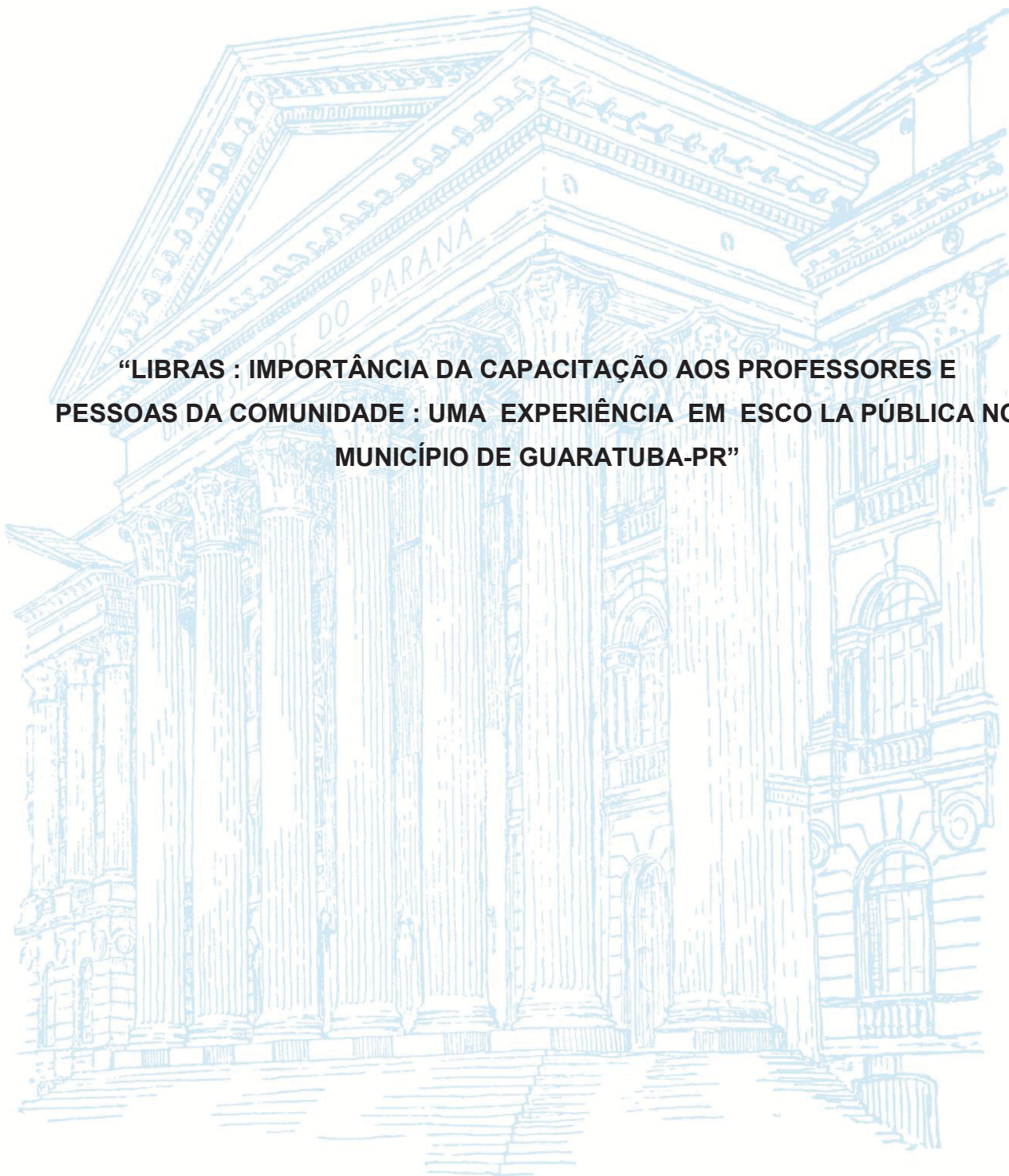


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LIGIA CLAUDIA TEMOTEO KRUGER

**“LIBRAS : IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO AOS PROFESSORES E
PESSOAS DA COMUNIDADE : UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE GUARATUBA-PR”**



MATINHOS

2019

LIGIA CLAUDIA TEMOTEO KRUGER

“LIBRAS : IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO AOS PROFESSORES E PESSOAS
DA COMUNIDADE : UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO
DE GUARATUBA-PR”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.
Orientador (a): Prof. : Susan Rcavallet

MATINHOS
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

LIGIA CLAUDIA TEMOTEO KRUGER

"LIBRAS : IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO AOS PROFESSORES E PESSOAS DA
COMUNIDADE : UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
GUARATUBA-PR"

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista.



Prof(a). Msc. Susan Regina Raittz Cavallet
Orientador(a)



Prof(a). Especialista Solange Triunfo Kehl



Prof(a). Msc. Ringo Bez de Jesus



Ligia Claudia Temoteo Kruger

Matinhos, 07 de Dezembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente esses dois anos de estudo, mas em todos os momentos, pois Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus colegas de curso pela paciência de tentar se comunicar comigo, pois sou surda, companheirismo e apoio.

As minhas amigas de trabalho Gislaine, Liliane, Solange e Clery por todo o apoio e incentivo durante este curso.

Agradeço também a todos os professores da Especialização e em especial a Professora Susan Cavallet pelos ensinamentos e incentivos.

RESUMO

O processo histórico da educação dos surdos deu-se de forma lenta e dolorosa, porém nos dias atuais com a Libras- Língua de Sinais Brasileira- procura-se garantir o direito do cidadão surdo a educação e principalmente a comunicação. Entende-se que se a comunicação é um processo de interação no qual se compartilha mensagens, ideias, emoções e sentimentos, podendo influenciar ou não outras pessoas. Compreender a importância do uso da Libras nas diversas situações e principalmente na escolar, onde desde criança o aluno surdo poderá se desenvolver em todas as formas, isto é, intelectual, psíquica e emocional se torna de extrema importância para contribuir a qualidade de ensino desses estudantes e conseqüentemente a formação de futuros cidadãos bilíngües. O presente artigo, considerado como processo contínuo de busca e aperfeiçoamento juntamente com a pesquisa quantitativa apresenta a análise das aplicações das aulas de LIBRAS na Escola Governador Moisés Lupion, município de Guaratuba, estado do Paraná, tendo como referência a Sala de Recursos Multifuncional Surdez, além de aulas de LIBRAS para alunos ouvintes de primeiro ao quinto ano da mesma escola e pessoas da comunidade. As experiências realizadas na escola demonstram a importância da união e força coletiva no trabalho dentro de uma escola com vista à verdadeira inclusão.

Palavras-chave: Alunos; Inclusão; Libras

ABSTRACT

The historical process of deaf education took place slowly and painfully, but nowadays with Libras - Brazilian Sign Language - it seeks to guarantee the right of deaf citizens to education and especially communication. It is understood that if communication is a process of interaction in which messages, ideas, emotions and feelings are shared, which may or may not influence other people. Understand the importance of using Libras in different situations and especially in school, where since childhood the deaf student can develop in all forms, that is, intellectual, psychic and emotional becomes extremely important to contribute to the quality of teaching of these students and consequently the formation of future bilingual citizens. This article, considered as a continuous process of search and improvement along with quantitative research, presents the analysis of the applications of LIBRAS classes at Escola Governador Moisés Lupion, municipality of Guaratuba, state of Paraná, with reference to the Multifunctional Resource Room Deafness, in addition to LIBRAS classes for hearing students from the first to the fifth year of the same school and people from the community. The experiences carried out at the school demonstrate the importance of unity and collective strength at work within a school with a view to true inclusion.

Keywords: Students; Inclusion; Libras.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –SAÍDA DE CAMPO VISITA A CIDADE DE PALHOÇA.....	12
FIGURA 2 –VIAGEM A PALHOÇA	13
FIGURA 3 – OFICINAS E JOGOS	14
FIGURA 4 –PESQUISADORA COM OS ALUNOS	14
FIGURA 5 – INTERAÇÃO NO DIA DO SURDO	15
FIGURA 6 – FAMILIARES COMUNIDADE SURDA DE GUARATUBA	16
FIGURA 7 – AUTORIDADES PRESENTES	16
FIGURA 8- PESQUISADORA E PROFESSORA MONICA E LIGIA.....	17
FIGURA 9 – CURSO LIBRAS PROFISSIONAIS DA SAUDE	18
FIGURA 10 – AULA NO CURSO DE LIBRAS.....	18
FIGURA 11 – CURSO LIBRAS PARA PROFESSORES	19
FIGURA 12 - DIA DO SURDO OFICINAS E JOGOS.....	20
FIGURA 13 - JOGOS EM LIBRAS	20
FIGURA 14 - DIA DO SURDO	21
FIGURA 15 – COMEMORAÇÃO DIA DO SURDO	21
FIGURA 16 – ALUNOS DE MATINHOS	22
FIGURA 17 – AÇÕES PRÁTICAS	22
FIGURA 18 – PROGRAMA SABERES.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 MEMÓRIA DE VIDA	09
3 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DA PESSOA SURDA	10
3.1. A Língua dos Sinais (LIBRAS)	10
3.2. A importância de ensinar LIBRAS para surdos e ouvintes	11
3.3. Desenvolvimento das ações no período da ANE	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

Os surdos sempre estiveram entre nós, ou seja, de corpo presente, pois a história nos remete a séculos passados onde os surdos eram tratados como seres ineducáveis, sem direitos iguais aos dos cidadãos ditos normais. Suas histórias contadas por sujeitos ouvintes, como aponta Perlin (2002, p. 16):

A história dos surdos é escrita pela história da educação, e a história da educação dos surdos foi sempre contada pelos ouvintes. É natural que muitos surdos tenham se apropriado dela como se fossem verdades absolutas e as tenham absorvido exatamente como lhes foi dito, isto é, que eles eram deficientes, menos válidos, incapazes.

Esse processo histórico da educação dos surdos deu-se de forma lenta e dolorosa, porém nos dias atuais com a Língua de Sinais Brasileira conhecida como LIBRAS, procura-se garantir o direito do cidadão surdo a educação e principalmente a comunicação. Entende-se que se a comunicação é um processo de interação no qual se compartilha mensagens, ideias, emoções e sentimentos, podendo influenciar ou não outras pessoas.

Compreender a importância do uso da Libras nas diversas situações e principalmente na escolar, onde desde criança o aluno surdo poderá se desenvolver em todas as formas, isto é, intelectual, psíquica e emocional se torna de extrema importância para contribuir a qualidade de ensino desses estudantes e consequentemente a formação de futuros cidadãos bilíngues.

O Curso de Alternativas para uma Nova Educação buscou a reflexão conjunta e compartilhada sobre a disseminação da Língua de Sinais abrangendo alunos e comunidade da cidade de Guaratuba, litoral do Paraná, visto a importância dessa língua.

Ao analisar esse processo histórico, verifica-se que avanços até ocorreram, porém de forma lenta, desde a Antiguidade, na qual se acreditava que o indivíduo surdo não era capaz de aprender, um “não-humano”, até os dias atuais quando buscamos formas de garantir seu acesso à língua, à educação e à sociedade.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Nasci em 12 de maio de 1975 no município de Guaratuba, estado do Paraná. Minha mãe explicou minha história quando nasci: Causa da surdez, quando eu tive 4 meses fiquei muito doente, bronquite muito forte e tosse comprida que os médicos denominam coqueluche. Fiquei internada 9 meses em Curitiba, precisei tomar medicamentos fortes que foram necessários para a cura. Quando voltei para casa minha mãe percebeu a surdez, ela já havia percebido quando ia me visitar no hospital, mas minha mãe não queria acreditar.

No começo foi difícil mais com o tempo a gente acostuma à maior dificuldade foi na escola no fundamental como alfabetizar uma criança surda? Eu fiquei anos na 1ª série, não conseguia passar de ano, pois não sabia ler, quando como um milagre, a professora teve que sair de licença maternidade veio uma substituta, que minha mãe tem costume de chamar de abençoada, não que a outra professora não fosse capaz era ótima, mais o método da substituta deu certo em 4 meses aprendi a ler e já passei para a 2ª serie. No Ensino Médio que aprendi Libras.

Casei no ano de 1994 com o Daniel, ele também é surdo. Em 1995 tive minha filha a Maysa, e em 2002 nasceu meu filho o João Daniel ambos são ouvintes.

No ano de 2003 terminei o Ensino Médio com o Supletivo que era no período noturno com a professora Arlete.

Eu trabalhava nas salgas (onde descasca camarão) na região do meu bairro, pois com a deficiência auditiva era muito difícil encontrar emprego na minha cidade. Então foi aí que decidi mudar minha vida, em 2008 passei no vestibular da faculdade na época Facinter, em Pedagogia, comecei a estagiar na escola Moises Lupion e despertou em mim o desejo de ensinar crianças surdas a aprenderem a ler e a LIBRAS.

Formei-me em 2012 e de estagiária me tornei Professora de Libras na Escola Moises Lupion, onde até os dias de hoje sou professora. Faço vários cursos, pois gosto muito de aprender e sempre quero estar me profissionalizando para melhor atender todos os meus alunos. Tenho uma família maravilhosa graças a Deus, e minhas paixões é ser professora e ficar com minha netinha Anna Rosa.

3. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DA PESSOA SURDA

3.1. A Língua dos Sinais (LIBRAS)

A comunicação é algo essencial ao ser humano. Nós realizamos a comunicação através da audição e da fala de forma prioritária, mas como os surdos se comunicam. Strobel (2008, p. 82) explica que:

Os surdos eram considerados como sujeitos privilegiados, enviados dos deuses, porque pelo fato de os surdos não falarem e viverem em silêncio, eles achavam que os sujeitos surdos conversavam em segredo com os deuses, numa espécie de meditação espiritual. Havia um possante sentimento de respeito, protegiam e 'adoravam' os surdos, todavia os sujeitos surdos eram mantidos acomodados sem serem instruídos e não tinham vida social.

Não se sabe precisar ao certo em que momento da História da Humanidade surgiu a linguagem de sinais, que é a forma de comunicação utilizada pelas pessoas surdas. Strobel (2008, p. 42) complementa que:

A presença do povo surdo é tão antiga quanto a humanidade. Sempre existiram surdos. O que acontece, porém, é que nos diferentes momentos históricos nem sempre eles foram respeitados em suas diferenças ou mesmo reconhecidos como seres humanos.

A pessoa surda se comunica através de movimentos com as mãos, os braços e expressões há a comunicação não-verbal, ou seja, sem o uso da fala, mas, não representando assim, a ausência do pensamento e da organização das ideias.

Alguns afirmam que L'Epeé a criou, no entanto, esta afirmativa não é verdadeira quando se observa que este foi observar como os surdos se comunicavam e aprender com eles como procediam e depois, criou a escola de surdos baseado na aprendizagem anterior.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) teve sua inspiração no sistema francês de sinais e é uma linguagem mundial, independente à nossa Língua Portuguesa embora seus códigos não sejam universais.

Composta por códigos próprios que indicam as letras do alfabeto e regras de nossa gramática podem variar de cultura para cultura em relação a alguns procedimentos de movimentos, expressões e configurações das mãos.

Em nosso país, é garantido ao aluno surdo o acompanhamento na classe regular de um interprete em LIBRAS que traduza a ele o ensinamento ofertado pelo professor do ensino regular. E também garantia em lei sobre a Língua Brasileira de Sinais:

A forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Portanto, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a elas associados. Assim, deve ser garantido, por parte do poder publico em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (Lei nº 10.436, 2002, art. 1º e 2º)

O que se constitui em avanços significativos em prol da inclusão da pessoa surda na sociedade civil.

A proposta de uma educação bilíngue para surdos envolve em primeiro lugar, o reconhecimento de que as pessoas surdas utilizam uma língua legítima, e, portanto, devem ter seus direitos respeitados e assegurados. Além de ter que enfrentar o mito de que todos os alunos compartilham uma mesma e única cultura, a educação bilíngue para surdos, diferentemente de outras minorias, tem que responder ao desafio da promoção de uma primeira língua não garantida pelas famílias, em sua grande maioria, ouvintes (LULKIN, 2000, p. 26).

Nos últimos anos ocorreu um grande avanço no reconhecimento da pessoa surda, de sua diferença de comunicação, respeito à essa diferença e inclusão da pessoa surda no ensino regular junto às demais crianças.

3.2 Importância de ensinar LIBRAS para surdos e ouvintes

Instrutora de libras ensina sobre a importância da LIBRAS na vida das pessoas surdas e ouvintes foi possível perceber que, a Língua Brasileira de Sinais é um meio de garantir a socialização e interação do surdo na sociedade, além de contribuir para a valorização e reconhecimento da cultura surda.

O objetivo deste trabalho é, estudar a importância da LIBRAS e despertar a mesma para os ouvintes permitindo dessa forma a comunicação e inclusão, interagindo e desenvolvendo a socialização. Faz-se necessário o estudo

da LIBRAS pelos ouvintes para a realização da comunicação entre os surdos e os ouvintes.

Glat e Blanco (2007, p. 28) explica que:

Para que uma escola se torne inclusiva, deverá haver o reconhecimento de que alguns alunos necessitarão mais de que outros de ajudas e apoios diversos para alcançar o sucesso de sua escolarização. Essa postura representa uma mudança na cultura escolar. Pois, sem a organização de um ambiente mais favorável ao atendimento das necessidades dos alunos que precisam de estratégias e técnicas diferenciadas para aprender, qualquer proposta de Educação Inclusiva não passa de retórica ou discurso político.

A inclusão não ocorre apenas na garantia da matrícula e da frequência da criança junto com as demais, na mesma sala do ensino regular. É preciso compreender as diferenças individuais, a necessidade de um professor intérprete e estimular à criança ao desenvolvimento.

3.3. Desenvolvimento das ações no período da ANE

Nos dias 21 e 22 de setembro do ano de 2018 ocorreu um evento na cidade de Palhoça, estado de Santa Catarina, com a temática do Meio Ambiente. Estive presente no evento.

FIGURA 1: SAÍDA DE CAMPO: VISITA A CIDADE DE PALHOÇA



FONTE: A Autora, 2018

Nessa viagem a Palhoça apreciei as atividades realizadas e principalmente a oportunidade de conhecer outra realidade, no entanto, devido à ausência de intérprete de LIBRAS, o conteúdo conversado durante as atividades não pode ser apropriado por mim.

FIGURA 2: VIAGEM À PALHOÇA



FONTE: A Autora, 2018.

No dia 26 de setembro do ano de 2018 foi realizada homenagem ao Dia do Surdo, na Escola Municipal Governador Moisés Lupion. No decorrer da manhã foram desenvolvidas oficinas em LIBRAS e oficinas temáticas: jogos, histórias, pinturas, sinalização, expressões faciais, músicas e piadas (Figura 3).

Além da presença dos profissionais atuantes na escola e também os alunos, foram convidados os pais e a comunidade, além de se estender o convite aos profissionais da Secretaria Municipal de Educação.

O encerramento das atividades do período de homenagem ao Dia do Surdo ocorreu com a encenação de uma peça teatral em LIBRAS.

FIGURA 3 – OFICINAS E JOGOS



FONTE: A Autora, 2018.

Sempre interajo com os alunos da escola, o que facilita e muito o trabalho das oficinas e a aceitação da LIBRAS (Figura 4). É com a convivência diária que as crianças se familiarizam com as pessoas surdas e tem desperto o interesse em aprender para se comunicar melhor.

FIGURA 4- EDUCADORA COM OS ALUNOS



FONTE: A Autora, 2018.

As atividades práticas do dia de homenagem ao Dia do Surdo influenciam sobremaneira a forma como as crianças agem com os amigos e apresentam a surdez e se comunicam com LIBRAS. A criança tem naturalmente facilidade de aprender e quando se desperta nela o interesse e principalmente a empatia para que ela aceite a diferença de comunicação do colega e queira aprender uma outra forma, todos saem ganhando (Figura 5).

FIGURA 5 – INTERAÇÃO NO DIA DO SURDO



FONTE A Autora, 2018.

Incluir uma criança surda no ambiente do ensino regular, por vezes é algo bastante difícil, principalmente pela inabilidade em romper com as barreiras do preconceito. Se no passado era a pessoa surda que deveria buscar a proximidade com as demais pessoas, sendo incentivada à oralização, na atualidade se tem outra percepção e primeiramente se entende que existem outras formas de se comunicar, que essas formas devem ser respeitadas e que é importante aprender a se comunicar com o surdo através da sua língua materna, a LIBRAS.

No dia vinte e seis de setembro de 2018 no período da noite foi realizada outra ação em comemoração ao Dia do Surdo, foram convidados familiares dos alunos surdos da comunidade surda de Guaratuba (Figura 6), professores, diretores e orientadores da rede municipal e estadual, Equipe da Secretaria de Educação: profissionais da saúde, vereadores e o prefeito do município.

Na ocasião ministrei uma palestra em LIBRAS explicando a importância da popularização da língua de sinais não só entre a comunidade surda como para toda a cidade.

FIGURA 6 – FAMILIARES COMUNIDADE SURDA DE GUARATUBA



FONTE A Autora, 2018.

O evento contou com a presença de muitas pessoas fora da escola, como a fonaudióloga do município, representante do Rotary Club de Guaratuba e outras autoridades (Figura 7).

FIGURA 7 –AUTORIDADES PRESENTES



FONTE: A Autora, 2018

Na imagem a seguir (Figura 8) eu juntamente com minha companheira de trabalho na Escola Governador Moisés Lupion, a professora e instrutora de LIBRAS Monica Mathoso que também é surda que atua na Sala de Recurso Multi Surdez.

FIGURA 8 – EU E PROFESSORA MÔNICA



FONTE: A Autora, 2018

A felicidade de participar de momentos de valorização da pessoa surda é evidente. Embora se saiba que a valorização deve ser diária, são com momentos específicos que se estabelece o norte das ações que pautarão os demais dias.

No ano de 2019, foi realizado Curso de Libras para os profissionais da área de saúde. O curso foi ofertado no período noturno todas as segundas-feiras das 19h00min às 20h00min na Escola Municipal Governador Moisés Lupion. O curso atendeu profissionais da saúde do município, em uma parceria realizada entre as secretarias de Educação e Saúde. O objetivo é que esses profissionais estivessem aptos para o atendimento nos postos de saúde, secretarias a atender o paciente surdo, promovendo assim a inclusão.

O curso teve carga horária de 40 horas. A metodologia abordada com conteúdos organizados por eixos temáticos, desenvolvidos por meio de aulas expositivas dialogadas, discussão de pequenos textos em grupos, aulas ilustradas com recursos audiovisuais, discussão de vídeos em Libras, gravação de vídeos dos temas já estudados pelos alunos (Figura 9).

FIGURA 9 – CURSO LIBRAS PROFISSIONAIS DA SAÚDE



Fonte: A Autora, 2019

As aulas do curso de LIBRAS buscaram ser interativas e muito práticas para que os profissionais da área de Saúde do município pudessem se instrumentalizar para atender melhor o paciente surdo (Figura 10).

FIGURA 10 – AULA DO CURSO DE LIBRAS



Fonte: A Autora, 2019

Também no ano de 2019, foi realizado o Curso de Libras básico com duração de 40 horas, ofertado aos professores da Rede Municipal de Ensino de Guaratuba. Este curso tem como objetivo capacitar os professores a se comunicar através da língua brasileira de sinais de maneira prática e objetiva com os alunos da rede municipal. A metodologia é a mesma desenvolvida nos outros dois cursos ministrados por esta pós-graduanda aqui já mencionados (Figura 11).

FIGURA 11 – CURSO LIBRAS PARA PROFESSORES



Fonte: A Autora, 2019

A comemoração do Dia do Surdo no ano de 2019 contou com a realização de oficinas para as crianças regularmente matriculadas na Escola Municipal Governador Moisés Lupion, onde tiveram interação com os alunos do Centro de Atendimento Especializado de Surdez e realizaram oficinas de jogos e atividades interativas em LIBRAS (Figura 12).

É de extrema importância a interação da criança do ensino regular com a criança surda para que ela perceba a diversidade da linguagem e que existem outras formas de se comunicar, aprendendo sobre respeito, solidariedade e ampliando sua cidadania e visão de mundo.

FIGURA 12 – DIA DO SURDO OFICINAS E JOGOS



FONTE: A Autora, 2019

As crianças participaram de jogos e brincadeiras com a LIBRAS para promover a interação entre elas (Figura 13).

FIGURA 13- JOGOS EM LIBRAS



FONTE: A Autora, 2019.

Ainda em comemoração ao Dia do Surdo, ocorreu na Câmara Municipal de Guaratuba, palestra sobre Direitos e Conquistas da comunidade surda, apresentações de músicas em Libras e Homenagem as primeiras professoras de

surdos de nossa cidade: Arlete Pereira do Nascimento e Dirlei Nico Krebs fizeram parte dessa noite (Figura 14).

FIGURA 14 – DIA DO SURDO



FONTE: A Autora,2019

A solenidade de comemoração foi um momento muito importante para a comunidade surda de Guaratuba e convidados (Figura 15).

FIGURA 15- COMEMORAÇÃO DIA DO SURDO



FONTE: A Autora, 2019

No mês de novembro foi realizada nova ação com as crianças do Programa Saberes contra turno escolar Municipal da cidade de Matinhos, e alunos surdos da escola Moises Lupion (Figura 16).

FIGURA 16- ALUNOS DE MATINHOS



FONTE: A Autora, 2019

Ações desenvolvidas: o primeiro momento aconteceu como uma apresentação na sala de recursos onde eu juntamente com meus alunos surdos, sinalizamos a história do Gato xadrez para as crianças ouvintes do Programa Saberes (Figura 17).

FIGURA 17 – AÇÕES PRÁTICAS



FONTE: A Autora, 2019

Também ensinamos em Libras o alfabeto, números, cores e vários outros sinais em LIBRAS em forma de atividades/matérias didáticos em LIBRAS. Num segundo momento, saímos da Sala de Recurso Multi Surdez e nos encaminhamos para o pátio da escola em baixo de uma árvore, onde ensinamos criança por criança a fazer em Libras seu primeiro nome e foi dado a cada uma delas um sinal próprio de identificação em Libras.

No final do mês de novembro os alunos surdos da Escola Governador Moisés Lupion visitaram a UFPR onde estava acontecendo oficinas do Programa Saberes (Figura 18).

FIGURA 18 – PROGRAMA SABERES



FONTE: A Autora, 2019

Os alunos participaram das oficinas de Karatê, capoeira, boxe. Os alunos da escola Quatro de Março do bairro Tabuleiro/Matinhos apresentaram uma música “Um mundo bem melhor” em LIBRAS foi muito lindo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pessoa surda enfrenta muitas dificuldades no seu dia-a-dia. Minha vida escolar principalmente na primeira série foi muito difícil pela ausência do direito da alfabetização em LIBRAS, do respeito à diferença de comunicação e consideração para os avanços escolares. Hoje a criança surda inclusa no ensino regular é tratada de outra forma.

A lei lhe garante o acompanhamento por um profissional intérprete que vai traduzir o conhecimento compartilhado em sala de aula para LIBRAS além de realizar a sua alfabetização em LIBRAS, respeitando o direito que a pessoa surda tem em ter a sua língua materna na LIBRAS e ter a Língua Portuguesa como segunda língua.

O acompanhamento do professor interprete na sala de aula faz com que a criança consiga compreender o conhecimento transmitido pelo professor, pois é importante destacar que a surdez não está diretamente associada à déficits cognitivos, a pessoa surda normalmente tem a sua inteligência e capacidade de aprender como qualquer outra pessoa e a diferença está basicamente em sua forma de se comunicar.

Embora a maioria das pessoas utilize a comunicação oral, a comunicação através das mãos realizada através da LIBRAS precisa ser aprendida pelo máximo de pessoas possível. É importante todas as pessoas aprenderem LIBRAS para que a pessoa surda possa ampliar sua comunicação com o máximo de pessoas possível e viver num mundo onde não existe apenas a proteção da lei, mas no dia-a-dia a inclusão aconteça verdadeiramente.

Muito se avançou desde o tempo onde nem o direito à vida era de fato garantido à pessoa surda, no entanto, a popularização da LIBRAS é o desafio do momento, e no município de Guaratuba há um incentivo muito grande para que isso aconteça.

Alunos do ensino regular estão sendo oportunizados na aprendizagem da LIBRAS assim como houve no ano de 2019 curso para profissionais da área de Saúde, Educação e Comunidade para que a pessoa surda possa ter melhor

atendimento nos postos de saúde, salas de aula e em qualquer outro ambiente de nossa cidade.

A importância da LIBRAS é justamente a de possibilitar o desenvolvimento e melhora na interação interpessoal dos surdos. Foi muito importante o curso que faz parte do projeto “LIBRAS para todos” porque preparou professores, cozinheiros, comunidade e o pessoal que trabalha na área da saúde para se comunicar melhor e atender a comunidade Surda.

É muito gratificante ter feito parte do projeto sendo uma das professoras de LIBRAS a ensinar aos professores, comunidade e pessoas que trabalham na área da saúde. É um projeto maravilhoso onde percebi que tem várias pessoas que querem aprender a língua de sinais, sendo surda fico muito feliz em saber que há várias pessoas ouvintes que querem se comunicar comigo através de LIBRAS.

Embora com dificuldade por falta de intérprete de Libras na ANE eu não desisti. Enfrentei dificuldades em me comunicar com outros alunos da pós-graduação, no começo, mas ao longo do tempo fiz algumas amizades que quando o intérprete faltava (o que aconteceu durante quase todo o curso) eles de algum jeito tentavam me passar o conteúdo em forma de gestos ou falando bem devagar e compassadamente.

Depois da ANE percebi o quanto ainda existe pessoas que gostam de aprender algo novo, um exemplo foi quando sinalizei o curso com sinal próprio, assim como os participantes. Esse sinal é como uma forma de batismo o qual só pode ser “dado” ao ouvinte por um surdo.

Tenho uma nova visão de Educação depois que passei pela ANE, onde sempre temos que estar estudando e buscando novos e diferentes saberes.

Só o intérprete que me fez muita falta, pois com a presença deste profissional que é um direito do surdo eu teria aprendido e interagido muito mais com a turma e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Lei nº 10.436/2002. 2002. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em 20/11/2019

GLAT, R.; BLANCO, L. M. V. **Educação Especial no Contexto de uma Educação Inclusiva**. In: Glat, R. (org.). *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2007.

LULKIN A. S. **O silêncio disciplinado: a invenção dos surdos a partir de representações ouvintes** [Dissertação]. Porto Alegre/RS: UFRGS/FACED; 2000.

PERLIN, G. **História dos Surdos**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

STROBEL, K. **Surdos: vestígios não registrados na história**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008

**BLOG DISPONIVEL EM CRIADO POR ESTA EDUCADORA LIGIA CLAUDIA
TEMOTEO KRUGER**